

INFORMATIVO - CEI

PIB Minas Gerais – 1º Trimestre de 2010

Belo Horizonte. Junho de 2010

1 PANORAMA ECONÔMICO

PIB mineiro no primeiro trimestre de 2010 foi 12,2% maior que no mesmo trimestre do ano passado

Os indicadores da atividade produtiva no Brasil e em Minas Gerais, no 1º Trimestre de 2010, corroboram a percepção generalizada de consolidação da recuperação econômica. Enquanto o PIB Trimestral do Brasil, calculado pelo IBGE, foi, em termos reais, 9,0% superior ao observado no 1º Trimestre do ano passado, o PIB mineiro foi 12,2% maior.

Estes números, no entanto, não devem ser superestimados. Em larga medida, são apenas um reflexo da fraca base de comparação constituída pelo resultado do 1º Trimestre de 2009 – fortemente afetado pela crise internacional que se aprofundou a partir do último trimestre de 2008.

Para que se tenha uma dimensão deste efeito, tome-se, por exemplo, a comparação do PIB no 1º Trimestre de 2010 com o 1º Trimestre de 2008: no Brasil e em Minas Gerais, o crescimento acumulado no período foi, respectivamente, de 6,6% e de 6,5%.

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO (PIB) MINAS GERAIS E BRASIL - 2009-2010 (%)

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2009				2010	2009				2010
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Trimestral (1)	-5,0	-5,1	-4,5	4,1	12,2	-2,1	-1,6	-1,2	4,3	9,0
Acumulada no ano (2)	-5,0	-5,1	-4,9	-2,7	12,2	-2,1	-1,9	-1,7	-0,2	9,0
Acumulada em quatro trimestres (3)	2,9	-0,6	-3,8	-2,7	1,2	3,0	1,0	-1,0	-0,2	2,4

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

No caso do valor adicionado industrial, o índice de volume do produto revela que somente agora o nível de atividade retornou ao patamar em que se encontrava no 1º Trimestre de 2008: as taxas de crescimento acumulado no período foram de 2,7% para a indústria brasileira e de 1,4% para a indústria mineira.

Esta percepção, de que a recuperação da economia se consolidou, e de que as elevadas taxas trimestrais para o PIB no Brasil e em Minas Gerais se devem à fraca base de comparação, é confirmada pelo resultado da taxa de crescimento acumulada nos últimos quatro trimestres (em relação a igual período imediatamente anterior): respectivamente, 2,4 % para a economia brasileira, e 1,2% para a economia mineira. (Tabela 1)

2 DESEMPENHO SETORIAL

O valor adicionado¹ setorial, em Minas Gerais, apresentou uma evolução extremamente diversa: enquanto na agropecuária houve retração no 1º Trimestre de 2010, com um resultado 3,3% inferior ao de igual período no ano passado, foi observada expansão de 7,5% nos serviços, e de 22,9% na indústria. (Tabela 2)

Os resultados apresentados na tabela 2 também revelam que a flutuação cíclica causada pela crise internacional afetou de forma desigual os diversos setores da economia: a evolução do índice de volume no valor adicionado pelo setor de serviços, medida pela taxa anualizada, revela desaceleração do crescimento até meados de 2009, seguida de recuperação do ritmo de expansão pré-crise (4,2%); já nos setores industrial (-2,1%) e agropecuário (-5,0%) houve uma retração tão acentuada, que a recuperação iniciada na segunda metade do ano passado ainda não foi suficiente para gerar taxas anualizadas positivas. Ressalte-se que, na agropecuária, a crise internacional acentuou o impacto da queda bianual da produtividade da cultura cafeeira.

TABELA 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO (VA), SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA MINAS GERAIS E BRASIL – 2009-2010 (%)

ESPECIFICAÇÃO	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009		2010		2009		2010		2009		2010	
	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Minas Gerais	-4,5	-3,7	4,1	11,3	-4,0	-3,9	-2,0	11,3	-0,3	-3,1	-2,0	1,4
Agropecuário	-3,3	-12,0	7,1	-3,3	2,0	-3,1	-2,0	-3,3	4,3	-4,4	-2,0	-5,0
Industrial	-14,9	-12,4	2,7	22,9	-16,1	-14,8	-10,7	22,9	-7,4	-12,5	-10,7	-2,1
Serviços	1,4	2,8	5,1	7,5	1,7	2,0	2,8	7,5	2,9	2,2	2,8	4,2
Brasil	-1,3	-1,1	3,9	8,0	-1,5	-1,4	-0,1	8,0	1,0	-0,9	-0,1	2,3
Agropecuário	-4,4	-9,0	-4,6	5,1	-3,7	-5,3	-5,2	5,1	-0,5	-4,0	-5,2	-3,3
Industrial	-8,6	-6,9	4,0	14,6	-9,5	-8,6	-5,5	14,6	-3,5	-7,1	-5,5	0,0
Serviços	2,0	2,1	4,6	5,9	1,9	1,9	2,6	5,9	3,0	1,9	2,6	3,6

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

¹ O valor adicionado de uma atividade é a diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário. O valor adicionado total é a soma do valor adicionado em cada atividade. O PIB de uma economia é a soma do valor adicionado total e os impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. A participação de cada setor no valor adicionado total de Minas Gerais se distribui da seguinte forma: 8,0% da *agropecuária*, 31,6% da *indústria* e 60,4% do setor de *serviços* – de acordo com os últimos resultados definitivos de Contas Regionais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2007.

2.1 Setor Agropecuário

Agropecuário

A agropecuária mineira decresceu 3,3% no primeiro trimestre de 2010. O resultado refletiu, principalmente, o fraco desempenho da produção vegetal, que teve retração de 7,6% no período. A pecuária, ao contrário, apresentou alta de 4,6%.

A produção estadual de grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo) da safra de 2009/2010 atingiu 10,1 milhões toneladas, o que representou um decréscimo de 2,8% sobre a safra anterior. Exercendo pressão negativa no resultado da agricultura mineira, observa-se a redução nas culturas de arroz em casca (-9,8%), mamona (-9,2%), uva (-7,9%), milho (-6,9%), abacaxi (-4,8%), trigo (-2,1%), tomate (-2,0) e feijão (-1,5%). Evidenciam-se os bons resultados nas culturas de café (19,7%), cebola (8,9%), sorgo (7,7%), soja (6,4%), banana (5,4%), amendoim (5,3%), cana-de-açúcar (4,1%), algodão (3,0%), alho (1,8%) e batata-inglesa (1,0%).

TABELA 3 - PRINCIPAIS DESTAQUES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS - 2008/2009-2009/2010

PRODUTO	PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO (%)
	2008/2009	2009/2010 (1)	
Abacaxi (2)	255.756	243.426	-4,82
Algodão herbáceo	55.767	57.456	3,03
Alho	22.188	22.592	1,82
Amendoim	10.711	11.277	5,28
Arroz	128.310	115.765	-9,78
Banana	620.886	654.322	5,39
Batata inglesa	1.134.199	1.144.884	0,94
Cafê	1.195.488	1.431.407	19,73
Cana-de-açúcar	58.384.105	60.771.655	4,09
Cebola	110.264	120.128	8,95
Coco-da-Baia (2)	39.874	39.535	-0,85
Feijão	602.274	593.243	-1,50
Laranja	749.537	790.600	5,48
Mamona	10.088	9.158	-9,22
Mandioca	863.291	859.543	-0,43
Milho	6.536.545	6.085.427	-6,90
Soja	2.751.431	2.926.410	6,36
Sorgo	271.058	291.943	7,70
Tomate	477.921	468.123	-2,05
Trigo	100.979	98.888	-2,07
Uva	11.773	10.838	-7,94

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Produção Agrícola Municipal (PAM), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

(1) Previsão de safra realizada em junho/2010. (2) Produção em mil frutos.

O fraco desempenho da produção vegetal no primeiro trimestre deveu-se, em grande parte, às reduções significativas no período para o milho e o feijão. O resultado da produção agrícola de 2010 foi amenizado pela produção de cana-de-açúcar, que cresceu 4,1% e manteve Minas Gerais como segundo maior produtor nacional pela segunda vez consecutiva, à frente do estado do Paraná.

Estima-se um aumento de 19,7% na safra de café deste ano devido, principalmente, ao fato de 2010 corresponder a um ano de alta no ciclo bienal da cultura. Produto preponderante da agricultura mineira, o café contribui com elevado percentual no valor agregado do setor. Contudo, como a colheita ocorre no segundo e terceiro trimestres do ano, os efeitos do aumento na produção não são captados no primeiro trimestre. É importante frisar que a chuva no período de inverno provocou uma série de induções florais que se refletiram

² É importante ressaltar novamente que o valor adicionado de uma atividade é a diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário.

³ Dados de junho de 2010.

em diversas floradas, principalmente na região do sul de Minas, o que gera grande incerteza quanto à qualidade do café produzido em comparação com a do ano anterior.

A produção de feijão teve queda devido à escassez de chuvas e ao desestímulo dos produtores em razão da baixa cotação do grão. Os baixos preços do produto no mercado também levaram à redução de 6% na área plantada do Estado. A seca ocorrida em diversos municípios da região norte de Minas e do Jequitinhonha/Mucuri prejudicou sobremaneira a safra das águas de feijão. Conforme LSPA/IBGE, estima-se uma perda de área de 10.600 ha no início do ano. Já a queda na produção de milho ocorreu porque muitos produtores, desestimulados pelos estoques elevados e preços insatisfatórios do produto, migraram para outros plantios, principalmente para o de soja. A queda de produção foi maior nas regiões do Noroeste, Alto Paranaíba e Triângulo, onde houve opção pelo plantio de soja. No Jequitinhonha/Mucuri, Norte e Rio Doce, houve queda acentuada de área em virtude de perdas provocadas pela estiagem. Em Minas Gerais, a perda estimada pelo LSPA/IBGE foi de 19.000 ha.

A atividade da silvicultura e exploração vegetal de Minas Gerais teve aumento de produção de 48,3%, estimulada, principalmente, pelo aumento de 48,4% na demanda por carvão vegetal. Este crescimento deveu-se ao aumento dos preços do carvão vegetal em Minas Gerais, que subiu em média 28,2% no primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados da AMC - Associação Mineira de Silvicultura. O bom resultado pode ser atribuído à retomada da demanda das indústrias siderúrgica e metalúrgica no Estado que, em 2009, reduziram drasticamente o consumo do produto.

O desempenho da produção animal⁴ mineira em 2010 foi impulsionado pelos acréscimos observados na produção da avicultura (9,2%), bovinocultura (7,7%), e na produção de suínos (4,8%). Inversamente, ocorreu uma queda na produção de ovos (-1,6%) e na produção de leite (-1,4%) no primeiro trimestre de 2010.

Com relação à bovinocultura de corte, a oferta de animais para abate foi positiva no início de 2010. Os pecuaristas mineiros tiveram melhoria da cotação da arroba do boi no primeiro trimestre do ano, com preços variando entre R\$ 81,00 e R\$ 83,00, acima dos R\$ 72,00 praticados no final de 2009. As boas condições das pastagens (chuva e calor) favoreceram uma oferta equilibrada e estabilidade dos preços de compra por parte dos frigoríficos.

O decréscimo na produção leiteira neste primeiro trimestre deveu-se em parte, ao clima seco em algumas regiões de Minas Gerais. A queda da oferta pressionou o aumento nos preços pagos ao produtor de leite e derivados do produto. Segundo a SECEX/MDIC⁵, no primeiro trimestre de 2010, em comparação com mesmo período do ano anterior, houve decréscimo das exportações dos produtos lácteos em volume (-39,9%) e em valor US\$ (-39,0%).

O aumento de 4,8% na produção de suínos no primeiro trimestre de 2010 veio acompanhado por um aumento das exportações de carnes suínas, em valor US\$ (2,3%). Os preços pagos aos criadores pelo quilo vivo do suíno voltaram a subir no período, o que pode motivar a produção para os próximos meses.

A avicultura de corte teve desempenho positivo, ao passo que a produção de ovos foi negativa no primeiro trimestre de 2010. O volume exportado de carnes de aves teve aumento de 4,6% e o de ovos diminuiu 32,5%. Segundo a APINCO, o preço médio do frango vivo no primeiro trimestre de 2010 foi de R\$1,55/kg, queda de 11% em relação ao período anterior.

⁴ Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa do Abate de Animais - Associação Brasileira de Produtores de Pintos de Corte (Apinco) - Associação dos Avicultores de Minas Gerais (Avimig).

⁵ Secretária de Comércio Exterior/ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior.

2.2 Setor Industrial

O setor industrial de Minas Gerais apresentou crescimento de 22,9% no primeiro trimestre de 2010, em comparação ao mesmo período de 2009, enquanto o setor industrial no Brasil apresentou crescimento de 14,6%. A taxa estadual apresentou maior vigor, provavelmente em função da base de comparação mais frágil, uma vez que os efeitos da crise econômica mundial sobre a indústria em Minas Gerais foram mais fortes do que no país. A taxa anualizada, que compara os quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2010 com a taxa média dos quatro trimestres anteriores, apresentou queda de 2,4%. A mesma comparação para o país apresentou taxa de 0%. O pior resultado para Minas Gerais pode ser justificado em função do efeito exercido pelos valores do segundo e terceiro trimestres.

TABELA 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO (VA) DO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS – 2009-2010 (%)

ESPECIFICAÇÃO	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009			2010	2009			2010	2009			
	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Minas Gerais												
Setor Industrial	-14,9	-12,4	2,7	22,9	-16,1	-14,8	-11,1	22,9	-7,4	-12,5	-11,1	-2,4
<i>Extrativa</i>	-27,2	-25,4	1,5	57,5	-35,3	-31,7	-25,0	57,5	-21,2	-29,8	-25,0	-7,0
<i>Transformação ..</i>	-19,6	-14,8	5,6	27,4	-21,5	-19,1	-14,1	27,4	-11,4	-16,7	-14,1	-3,3
<i>Construção</i>	-1,9	-0,8	3,3	12,9	0,1	-0,3	0,9	12,9	4,8	1,6	0,9	3,3
<i>Siup</i>	-1,4	-6,5	-3,9	4,7	1,2	-1,5	-3,1	4,7	4,2	0,3	-3,1	-2,4
Brasil												
Setor Industrial	-8,6	-6,9	4	14,6	-9,5	-8,6	-5,5	14,6	-3,5	-7,1	-5,5	0
<i>Extrativa</i>	-1,8	-2	5,6	13,6	-2,2	-2,1	-0,2	13,6	1,1	-1,4	-0,2	3,6
<i>Transformação</i>	-10,8	-7,9	4,7	17,2	-12,3	-10,7	-7	17,2	-5,9	-9,5	-7	-0,4
<i>Construção</i>	-9,3	-8,4	2,5	14,9	-9,5	-9,1	-6,3	14,9	-1,2	-6,3	-6,3	-0,8
<i>Siup</i>	-3,8	-3,3	1,4	8,1	-4	-3,7	-2,4	8,1	0,4	-1,9	-2,4	0,5

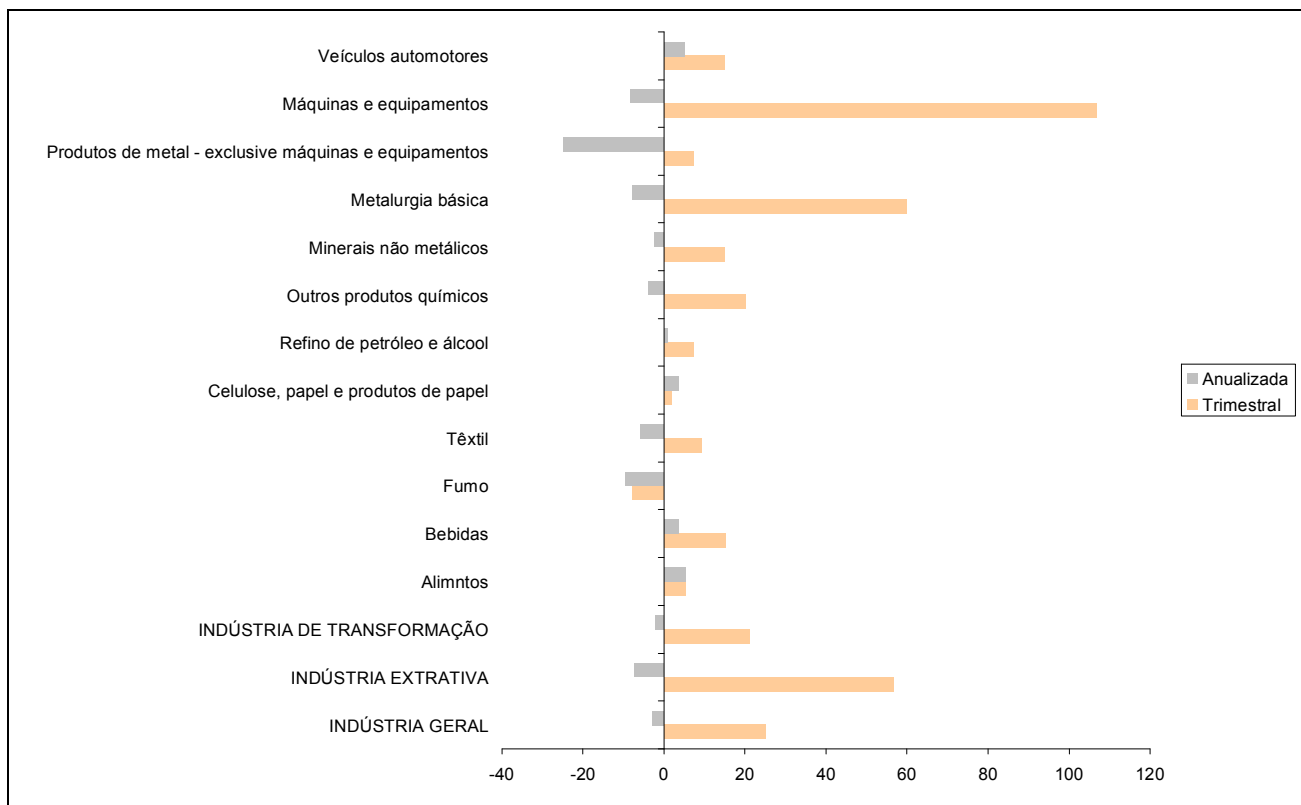
Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (2) Compara os trimestres do ano em curso com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Entre as quatro atividades que compõem o setor industrial, a indústria extrativa apresentou o maior crescimento: 57% na comparação do primeiro trimestre de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal resultado pode ser justificado em função da base frágil de comparação. Além disso, historicamente, o referido setor apresenta maior volatilidade em comparação aos demais.

Na análise da taxa anualizada, apenas o setor de construção apresentou resultado positivo: 3,3%. A indústria extrativa apresentou queda de 7,0%. Os setores transformação e construção apresentaram queda de 3,3% e 2,4%, respectivamente. Tais resultados mostram que o setor de construção foi o menos afetado pela crise econômica, sendo também o principal responsável pela alavancagem da recuperação industrial.

GRÁFICO 1 – CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL AMPLIADO (%)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

Apesar do resultado mais expressivo ter ocorrido na indústria extrativa, o setor com maior peso para o indicador industrial é o de transformação. Com relação a esse último, o principal destaque ocorreu no setor de máquinas e equipamentos, onde houve uma expansão de 106,7% na taxa trimestral. Tal número aponta para a retomada dos projetos de investimento industriais no estado.

2.3 Setor de Serviços

De forma consistente com o resultado agregado para o PIB de Minas Gerais no 1º Trimestre de 2010 – que apresentou crescimento mais acentuado que o estimado para a economia brasileira como um todo –, a expansão do Valor Adicionado nas atividades do Setor de Serviços no Estado foi superior à observada no País. No caso do Setor de Serviços, esta observação é válida inclusive quando se coteja a evolução do nível de atividades em taxas anualizadas.

Em Minas Gerais, o nível de atividade no Setor de Serviços foi 7,5% maior no 1º Trimestre de 2010 que em igual período de 2009, e 4,2% maior nos quatro trimestres que se encerraram em março de 2010 em relação ao acumulado nos quatro trimestres que se encerraram em março de 2009 (Tabela 5).

**TABELA 5 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO VALOR ADICIONADO (VA) DO SETOR DE SERVIÇOS
MINAS GERAIS – 2009-2010
(%)**

ESPECIFICAÇÃO	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2009			2010	2009			2010	2009			2010
	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Minas Gerais												
Setor de Serviços	1,4	2,8	5,1	7,5	1,7	2,0	2,8	7,5	2,9	2,2	2,8	4,2
<i>Comércio</i>	3,1	3,9	8,7	11,3	3,0	3,3	4,7	11,3	3,7	2,7	4,7	6,8
<i>Transportes</i>	-8,3	-3,5	7,2	18,0	-6,6	-5,4	-2,3	18,0	-1,2	-4,4	-2,3	2,6
<i>Aluguéis</i>	3,7	4,9	4,1	4,1	3,6	4,0	4,0	4,1	3,7	4,1	4,0	4,2
<i>Adm. Pública</i>	2,3	3,7	2,2	3,5	2,8	3,1	2,8	3,5	3,8	3,8	2,8	2,9
<i>Demais Serviços</i> ...	1,1	2,2	4,8	7,1	1,2	1,5	2,4	7,1	2,6	1,8	2,4	3,8
Brasil												
Setor de Serviços	2,0	2,1	4,6	5,9	1,9	1,9	2,6	5,9	3,0	1,9	2,6	3,6
<i>Comércio</i>	-3,8	-2,8	8,1	15,2	-4,9	-4,2	-1,2	15,2	-0,3	-3,5	-1,2	3,7
<i>Transportes</i>	-5,4	-2,9	5,4	12,4	-5,8	-4,8	-2,3	12,4	-1,9	-4,2	-2,3	2,0
<i>Aluguéis</i>	1,4	1,4	1,5	1,8	1,4	1,4	1,4	1,8	1,1	1,0	1,4	1,5
<i>Adm. Pública</i>	2,9	3,2	3,2	2,3	3,2	3,2	3,2	2,3	2,6	2,9	3,2	2,9
<i>Demais Serviços</i> ...	5,9	5,2	4,7	4,2	6,0	5,7	5,5	4,2	6,3	5,6	5,5	5,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (2) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.

Fundamentalmente, este resultado reflete a posição peculiar que as atividades do Setor de Serviços ocupam na estrutura produtiva da economia, com alguns ramos muito imbricados com a produção industrial e agropecuária,⁶ enquanto outros guardam forte relação de dependência com o consumo das famílias e com a atividade governamental.

No 1º Trimestre de 2010, o Valor Adicionado na produção dos Serviços de Transportes e de Armazenagem foi 18,0% superior ao de igual período em 2009, ao passo que nas atividades do Comércio foi 11,3% maior (Tabela 5). No caso destas últimas, o resultado é confirmado pelos dados da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE (Gráfico 2).

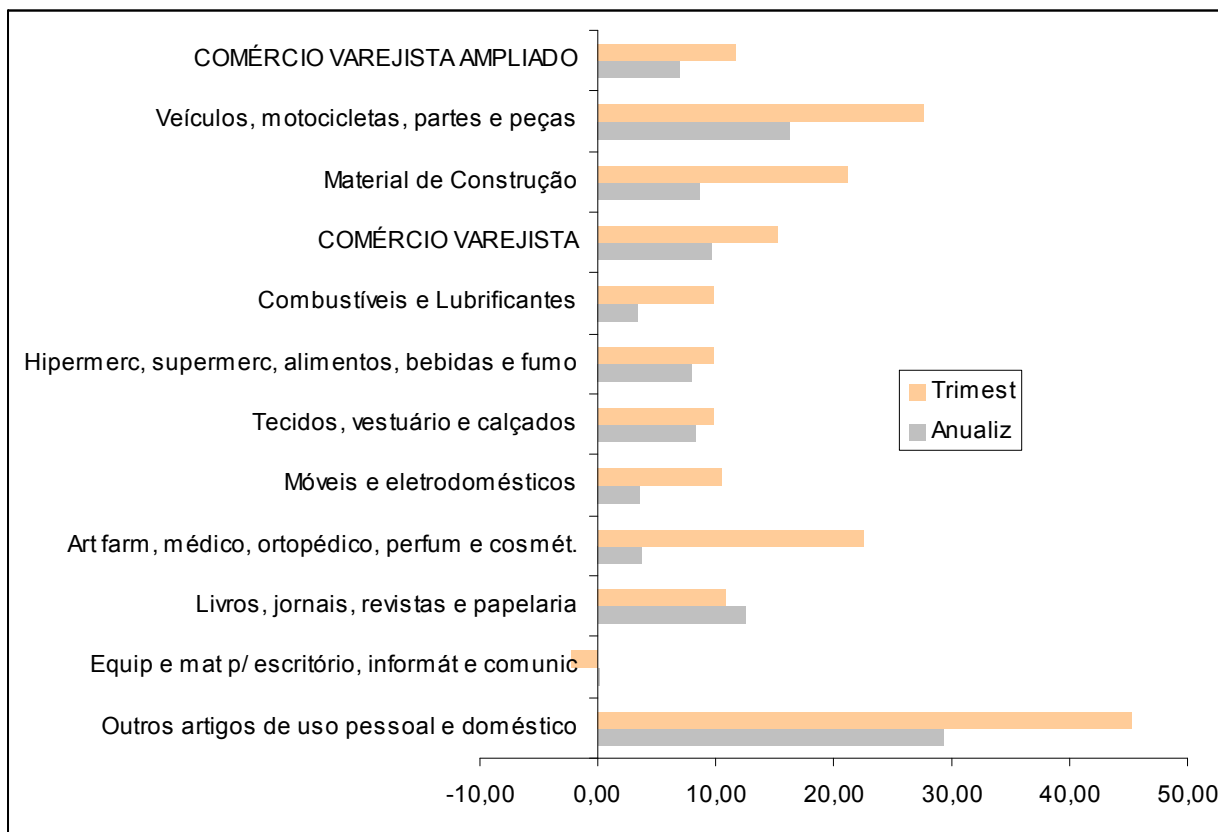
O volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, no 1º Trimestre de 2010, foi 11,8% superior ao de igual período em 2009. Os segmentos do comércio de veículos, motocicletas, partes e peças, e do comércio de material de construção, que juntos respondem por mais de 1/4 do Comércio Varejista Ampliado, apresentaram notável expansão do volume de vendas, tanto na taxa trimestral quanto na taxa anualizada (Gráfico 2).

Nos Serviços de Transportes e de Armazenagem, em que é mais evidente a correlação com a produção de bens, houve intensa recuperação do transporte ferroviário de cargas com origem no Estado de Minas Gerais.⁷

⁶ Especialmente em segmentos dos Serviços de Transportes, Armazenagem e Correio, alguns segmentos do Comércio e dos Serviços de Reparação e Manutenção, e alguns segmentos dos Serviços de Alojamento e Alimentação.

⁷ A tonelagem transportada com origem no Estado de Minas Gerais, no 1º Trimestre de 2010, foi 73,8% maior que em igual período de 2009 segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

**GRÁFICO 2 – CRESCIMENTO DO VOLUME DE VENDAS EM SEGMENTOS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO
MINAS GERAIS – 1º TRIMESTRE DE 2010
(%)**



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Já nos Serviços do Setor Imobiliário e de Aluguéis, assim como nos Serviços da Administração Pública, os efeitos das flutuações cíclicas da economia sobre a produção são bem menos pronunciados. As taxas de crescimento do Valor Adicionado nestas atividades são relativamente estáveis, e apresentam apenas pequenas variações no curto prazo. No 1º Trimestre de 2010, foram de, respectivamente, 4,1% e 3,5% (em relação ao nível de atividade no 1º Trimestre de 2009).

Finalmente, o índice de volume das atividades agregadas em “Demais Serviços”⁸ também indica forte recuperação da produção neste 1º Trimestre (7,1%) em Minas Gerais, em relação à base de comparação excepcionalmente fraca correspondente ao 1º Trimestre do ano passado.

⁸ Serviços de Alojamento e Alimentação, Serviços Prestados às Famílias, Serviços Domésticos, Serviços de Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, Serviços de Informação, Serviços Prestados às Empresas, e Serviços de Saúde e Educação Mercantil.

3 ANEXO

TABELA 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO TRIMESTRAL (1) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO DOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2003-2010 (%)

ANO/ TRIMESTRE	PIB	AGROPE- CUÁRIO	INDUSTRIAL					SERVIÇOS					
			Total	indústria extrativa	indústria de transf.	constr. civil	Siup	Total	comércio e serviços de manut. e repar.	transp.	aluguéis	administr. pública	outros serviços (2)
2003													
1º Trimestre	4.4	6.3	5.3	7.9	3.8	-2.4	21.8	2.0	0.2	-4.3	3.9	3.7	2.0
2º Trimestre	0.8	-6.5	2.3	9.9	1.7	-6.9	11.6	1.9	-0.3	-2.7	3.1	4.7	1.5
3º Trimestre	-0.2	-10.3	1.7	3.9	0.7	-5.2	13.8	0.5	1.5	-2.8	2.4	-0.2	0.3
4º Trimestre	0.9	1.7	2.8	12.6	0.8	-4.8	14.1	1.5	7.6	2.8	2.3	-2.8	1.0
2004													
1º Trimestre	2.9	-1.7	2.9	13.0	0.0	4.2	6.7	5.1	6.0	10.1	4.4	6.2	3.6
2º Trimestre	8.0	22.5	6.5	12.5	4.6	5.8	10.8	5.6	8.5	10.3	4.5	4.6	4.5
3º Trimestre	8.2	16.6	7.1	21.7	7.1	6.1	-2.1	5.9	10.5	10.7	4.6	2.4	4.9
4º Trimestre	4.1	-36.1	5.8	12.6	5.0	6.6	3.0	5.4	8.6	6.4	4.1	3.1	4.7
2005													
1º Trimestre	5.1	-0.4	4.8	9.3	6.0	-3.1	4.7	4.8	6.0	4.0	4.7	1.8	6.2
2º Trimestre	4.5	-2.2	5.0	16.6	4.6	1.1	2.4	5.7	5.9	4.9	4.6	3.2	7.9
3º Trimestre	2.7	0.6	2.8	11.4	1.5	2.6	2.4	3.0	3.1	0.9	4.8	-0.7	5.1
4º Trimestre	3.7	27.9	4.7	10.3	2.3	12.3	3.0	2.8	2.6	-1.1	5.1	-1.3	5.2
2006													
1º Trimestre	3.6	-7.5	5.6	12.4	1.6	17.1	5.3	2.7	4.3	4.4	1.5	0.2	3.6
2º Trimestre	1.9	-3.0	1.9	6.1	0.3	10.1	-3.1	3.5	7.4	3.0	1.8	1.0	3.7
3º Trimestre	5.1	13.4	2.5	5.3	0.4	8.8	2.7	5.2	8.4	3.6	2.1	4.7	5.3
4º Trimestre	5.1	13.0	1.9	7.3	1.8	1.1	-0.8	4.9	8.5	6.1	2.1	3.7	4.9
2007													
1º Trimestre	5.8	9.4	5.3	5.2	5.9	6.5	2.2	5.3	6.0	4.7	5.2	2.6	7.3
2º Trimestre	2.8	-15.3	8.5	11.3	8.4	11.0	4.8	3.9	5.5	2.0	4.8	-0.1	5.8
3º Trimestre	5.3	-5.3	8.1	11.5	8.2	10.7	2.9	5.1	6.6	2.3	4.7	3.6	5.8
4º Trimestre	8.8	39.0	7.7	19.0	6.6	7.4	4.9	6.8	9.3	5.6	4.1	4.1	7.9
2008													
1º Trimestre	7.1	11.5	5.8	11.8	5.5	7.7	1.0	6.3	11.3	3.3	3.1	5.6	5.6
2º Trimestre	8.6	21.6	6.0	4.1	5.1	10.6	5.9	6.3	10.0	8.8	3.2	5.2	5.4
3º Trimestre	8.0	17.4	7.6	9.1	6.0	11.4	8.6	5.6	8.0	8.9	3.3	3.7	5.6
4º Trimestre	-0.2	-14.5	-5.5	-23.9	-9.3	7.7	5.8	2.8	1.1	-1.2	4.3	6.0	2.5
2009													
1º Trimestre	-5.0	13.3	-17.5	-44.0	-23.4	2.2	3.8	2.0	2.8	-4.6	3.5	3.2	1.3
2º Trimestre	-5.1	-3.3	-14.9	-27.2	-19.6	-1.9	-1.4	1.4	3.1	-8.3	3.7	2.3	1.1
3º Trimestre	-4.5	-12.0	-12.4	-25.4	-14.8	-0.8	-6.5	2.8	3.9	-3.5	4.9	3.7	2.2
4º Trimestre	4.1	7,1	2,7	1,5	5,6	3,3	-3,9	5,1	8,7	7,2	4,1	2,2	4,8
2010													
1º Trimestre	12,2	-3,3	22,9	57,5	27,4	12,9	4,7	7,5	11,3	18,0	4,1	3,5	7,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Compara o trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior. (2) Estão incluídas as atividades Alojamento e alimentação, Serviços financeiros, Serviços prestados às famílias, Serviços de informação, Serviços prestados às empresas, Saúde e educação mercantis e Serviços domésticos.

TABELA 7 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO AO LONGO DO ANO (1) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO DOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS – 2003-2010 (%)

ANO/ TRIMESTRE	PIB	AGROPE- CUÁRIO	INDUSTRIAL					SERVIÇOS					
			Total	indústria extrativa	indústria de transf.	constr. civil	Siup	Total	comércio e serviços de manut. e repar.	transp.	aluguéis	administra- ção pública	outros serviços (2)
2003													
1º Trimestre	4.4	6.3	5.3	7.9	3.8	-2.4	21.8	2.0	0.2	-4.3	3.9	3.7	2.0
2º Trimestre	2.5	-2.6	3.8	8.9	2.7	-4.8	16.3	1.9	-0.1	-3.5	3.5	4.2	1.7
3º Trimestre	1.5	-5.1	3.1	7.1	2.0	-4.9	15.4	1.5	0.5	-3.2	3.1	2.7	1.3
4º Trimestre	1.4	-4.4	3.0	8.5	1.7	-4.9	15.0	1.5	2.4	-1.7	2.9	1.2	1.2
2004													
1º Trimestre	2.9	-1.7	2.9	13.0	0.0	4.2	6.7	5.1	6.0	10.1	4.4	6.2	3.6
2º Trimestre	5.5	14.5	4.7	12.7	2.3	5.0	8.8	5.4	7.3	10.2	4.4	5.4	4.1
3º Trimestre	6.4	15.1	5.5	15.8	4.0	5.4	4.8	5.5	8.4	10.4	4.5	4.4	4.4
4º Trimestre	5.9	9.2	5.6	15.0	4.2	5.7	4.3	5.5	8.4	9.3	4.4	4.0	4.5
2005													
1º Trimestre	5.1	-0.4	4.8	9.3	6.0	-3.1	4.7	4.8	6.0	4.0	4.7	1.8	6.2
2º Trimestre	4.8	-1.7	4.9	13.1	5.3	-1.0	3.5	5.2	5.9	4.5	4.6	2.5	7.0
3º Trimestre	4.0	-1.0	4.2	12.5	3.9	0.3	3.2	4.5	4.9	3.2	4.7	1.5	6.4
4º Trimestre	4.0	1.0	4.3	11.9	3.5	3.4	3.1	4.0	4.3	2.1	4.8	0.8	6.1
2006													
1º Trimestre	3.6	-7.5	5.6	12.4	1.6	17.1	5.3	2.7	4.3	4.4	1.5	0.2	3.6
2º Trimestre	2.7	-4.3	3.7	9.0	0.9	13.4	1.0	3.1	5.9	3.6	1.6	0.6	3.7
3º Trimestre	3.5	1.3	3.3	7.7	0.8	11.7	1.6	3.8	6.8	3.6	1.8	2.0	4.2
4º Trimestre	3.9	2.3	2.9	7.6	1.0	8.8	1.0	4.1	7.2	4.3	1.9	2.4	4.4
2007													
1º Trimestre	5.8	9.4	5.3	5.2	5.9	6.5	2.2	5.3	6.0	4.7	5.2	2.6	7.3
2º Trimestre	4.2	-8.4	6.9	8.4	7.2	8.8	3.5	4.6	5.8	3.3	5.0	1.2	6.5
3º Trimestre	4.6	-7.3	7.3	9.5	7.5	9.5	3.3	4.7	6.1	2.9	4.9	2.0	6.3
4º Trimestre	5.6	-2.9	7.4	11.9	7.3	8.9	3.7	5.3	7.0	3.6	4.7	2.5	6.7
2008													
1º Trimestre	7.1	11.5	5.8	11.8	5.5	7.7	1.0	6.3	11.3	3.3	3.1	5.6	5.6
2º Trimestre	7.9	18.2	5.9	7.7	5.3	9.2	3.4	6.3	10.6	6.2	3.1	5.4	5.5
3º Trimestre	7.9	17.9	6.5	8.2	5.5	10.0	5.2	6.0	9.7	7.1	3.2	4.8	5.5
4º Trimestre	5.9	13.5	3.4	-0.3	1.7	9.4	5.3	5.2	7.3	5.0	3.5	5.1	4.7
2009													
1º Trimestre	-5.0	13.3	-17.5	-44.0	-23.4	2.2	3.8	2.0	2.8	-4.6	3.5	3.2	1.3
2º Trimestre	-5.1	2.0	-16.1	-35.3	-21.5	0.1	1.2	1.7	3.0	-6.6	3.6	2.8	1.2
3º Trimestre	-4.9	-3.1	-14.8	-31.7	-19.1	-0.3	-1.5	2.0	3.3	-5.4	4.0	3.1	1.5
4º Trimestre	-2.7	-2.2	-10.7	-25.0	-13.5	0.6	-2.1	2.8	4.7	-2.3	4.0	2.8	2.4
2010													
1º Trimestre	12,2	-3,3	22,9	57,5	27,4	12,9	4,7	7,5	11,3	18,0	4,1	3,5	7,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (2) Estão incluídas as atividades *Alojamento e alimentação, Serviços financeiros, Serviços prestados às famílias, Serviços de informação, Serviços prestados às empresas, Saúde e educação mercantis e Serviços domésticos.*

TABELA 8 - TAXAS DE CRESCIMENTO ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES (1) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO DOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS- MINAS GERAIS – 2003-2010 (%)

ANO/ TRIMESTRE	PIB	AGROPE- CUÁRIO	INDUSTRIAL					SERVIÇOS						
			Total	indústria extrativa	indústria de transf.	constr. civil	Siup	Total	comércio e serviços de manut. e repar.	transp.	aluguéis	administra- ção pública	outros serviços (2)	
2003														
1º Trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2º Trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3º Trimestre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4º Trimestre	1.4	-4.4	3.0	8.5	1.7	-4.9	15.0	1.5	2.4	-1.7	2.9	1.2	1.2	
2004														
1º Trimestre	1.1	-5.8	2.4	9.8	0.8	-3.4	11.5	2.2	3.8	1.5	3.0	1.8	1.6	
2º Trimestre	2.9	5.7	3.5	10.4	1.5	-0.3	11.4	3.2	5.9	4.7	3.4	1.8	2.3	
3º Trimestre	5.1	13.6	4.8	15.0	3.2	2.7	7.0	4.5	8.2	8.4	4.0	2.5	3.5	
4º Trimestre	5.9	9.2	5.6	15.0	4.2	5.7	4.3	5.5	8.4	9.3	4.4	4.0	4.5	
2005														
1º Trimestre	6.4	9.5	6.0	14.0	5.7	3.9	3.9	5.4	8.4	7.9	4.5	3.0	5.1	
2º Trimestre	5.5	-0.8	5.7	15.0	5.7	2.7	1.9	5.4	7.7	6.6	4.5	2.7	5.9	
3º Trimestre	4.1	-4.6	4.6	12.5	4.2	1.8	3.1	4.7	5.9	4.0	4.5	1.9	6.0	
4º Trimestre	4.0	1.0	4.3	11.9	3.5	3.4	3.1	4.0	4.3	2.1	4.8	0.8	6.1	
2006														
1º Trimestre	3.6	-0.3	4.5	12.6	2.5	8.0	3.2	3.5	3.9	2.2	3.9	0.4	5.4	
2º Trimestre	2.9	-0.7	3.7	9.9	1.4	10.2	1.8	3.0	4.3	1.7	3.2	-0.2	4.4	
3º Trimestre	3.5	3.1	3.7	8.3	1.1	11.9	1.9	3.6	5.7	2.4	2.6	1.1	4.5	
4º Trimestre	3.9	2.3	2.9	7.6	1.0	8.8	1.0	4.1	7.2	4.3	1.9	2.4	4.4	
2007														
1º Trimestre	4.4	5.3	2.9	6.0	2.0	6.5	0.3	4.7	7.6	4.3	2.8	3.0	5.3	
2º Trimestre	4.6	0.0	4.5	7.3	4.0	6.8	2.2	4.8	7.1	4.1	3.6	2.7	5.8	
3º Trimestre	4.7	-5.6	5.9	9.0	6.0	7.3	2.3	4.8	6.7	3.7	4.2	2.4	5.9	
4º Trimestre	5.6	-2.9	7.4	11.9	7.3	8.9	3.7	5.3	7.0	3.6	4.7	2.5	6.7	
2008														
1º Trimestre	5.9	-2.3	7.5	13.4	7.2	9.2	3.4	5.5	8.2	3.3	4.2	3.3	6.3	
2º Trimestre	7.4	12.3	6.9	11.3	6.3	9.2	3.7	6.1	9.3	5.0	3.8	4.6	6.2	
3º Trimestre	8.1	20.0	6.8	10.7	5.8	9.4	5.1	6.2	9.6	6.7	3.4	4.6	6.1	
4º Trimestre	5.9	13.5	3.4	-0.3	1.7	9.4	5.3	5.2	7.3	5.0	3.5	5.1	4.7	
2009														
1º Trimestre	2.9	13.8	-2.2	-13.4	-5.3	8.0	6.0	4.1	5.3	3.1	3.6	4.5	3.7	
2º Trimestre	-0.6	4.3	-7.4	-21.2	-11.4	4.8	4.2	2.9	3.7	-1.2	3.7	3.8	2.6	
3º Trimestre	-3.8	-4.4	-12.5	-29.8	-16.7	1.6	0.3	2.2	2.7	-4.4	4.1	3.8	1.8	
4º Trimestre	-2.7	-2.2	-10.7	-25.0	-13.5	0.6	-2.1	2.8	4.7	-2.3	4.0	2.8	2.4	
2010														
1º Trimestre	1.2	-5.0	-2.1	-7.0	-2.8	3,1	-1.9	4,2	6,8	2,6	4,2	2,9	3,8	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

(1) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência a igual período imediatamente anterior. (2) Estão incluídas as atividades *Alojamento e alimentação, Serviços financeiros, Serviços prestados às famílias, Serviços de informação, Serviços prestados às empresas, Saúde e educação mercantis e Serviços domésticos.*

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR *Antonio Augusto Junho Anastasia*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA *Renata Maria Paes de Vilhena*

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE *Afonso Henriques Borges Ferreira*

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR *Reginaldo Pinto Nogueira Júnior*

COORDENADORA DE CONTAS REGIONAIS *Maria Aparecida Sales Souza Santos*

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE *Olivia Bittencourt*

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

*Pedro Henrique da Silva Castro
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes
Ricardo Candéa Sá Barreto*

MANUTENÇÃO DA BASE DE DADOS

*Danilo Gomes de Freitas
Marilene Cardoso Gontijo*

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

João Bosco Assunção

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

F U N D A Ç Ã O J O Ã O P I N H E I R O

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719
www.fjp.mg.gov.br